

Aracuaí em

68

MEB

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
ARAÇUAÍ - M: GERAIS

19/10/89

**SUBDESENVOLVIMENTO
EDUCAÇÃO DE BASE
CARAVANAS
CULTURA POPULAR**

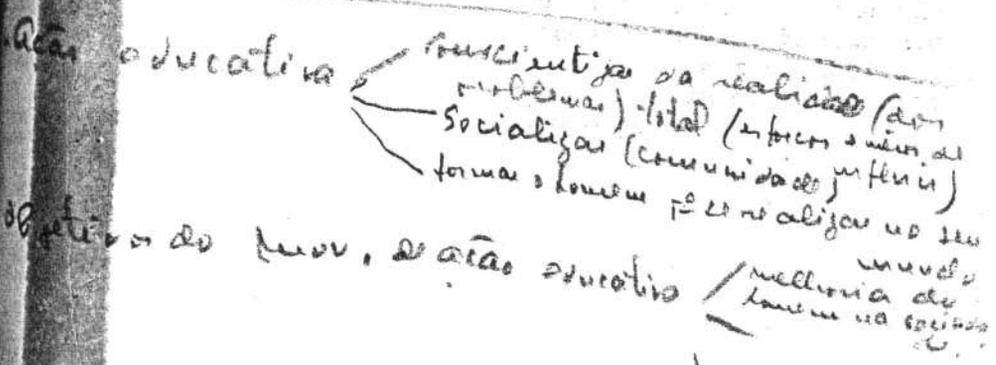
L

APOSTILA 2 Série A

Programa - Florental

9. Avaliao e critica da real. bras.
10. Ed. de Base
11. MEB. (caracteriza a açao educativa mesm. no dia "ho st. nunc")
12. Radicaçao de Es. Ps. e situaçao de aula
13. Relatoiros de visita de aula
14. Interpretaçao de relatoiros
14. Livro.
15. Radicaçao de Es. Ps. - monitor
- treinamento de monitor
- instalaçao de Es. P.
16. Produçao e envio de programas
17. Supervisao
18. Sindicalizaçao
18. Casarua popular de cultura
Trabalho de grupo
19. Es. Paroquiais -

da sé
volvi-
ção da
vimen-
ar de
ocura-
mentar
base.
ois um
vana",
ofundo



Reunimos nesta apostila - nº 2 da série A - cinco textos: subdesenvolvimento, educação de base, evolução da educação de base e do desenvolvimento comunitário, caravana popular de cultura e cultura popular. Procuramos criar um quadro para fundamentar as definições de educação de base. Conceituamo-la. Explicamos depois um novo tipo de trabalho: a "caravana", que busca um contacto mais profundo com o povo.

1. SUBDESENVOLVIMENTO

1.0.- INTRODUÇÃO

"A humanidade cresce rapidamente, todo o mundo o sabe; mas poucos homens têm consciência da rapidez deste progresso e, poucos também, são os angustiados pelas conclusões que deste fato se deveria tirar" (1). Examinando a situação do mundo atual, chegamos à conclusão de que, apesar de todo o progresso científico e técnico que o homem do século XX atingiu, mais da metade da população do mundo é faminta ou mal alimentada e grande parte ignora ou pelo menos desconhece os benefícios deste progresso.

O problema que a humanidade tem de resolver é o problema de uma ascensão conjunta, atendendo às necessidades de cada população, de cada um de seus membros. É preciso dar uma resposta adequada a cada pessoa enquanto parte de uma região, de um país, de um continente. A reação e a agressividade que os países pouco desenvolvidos demonstram para com os desenvolvidos, não é apenas a expressão de seres que não são amados, que são ignorados ou desprezados. É, principalmente, o resultado de uma tomada de consciência de que são espoliados.

Em um sentido amplo, denominam-se subdesenvolvidos os países "pobres", "atrasados". O que determina o subdesenvolvimento é sobretudo uma grande multiplicidade de problemas, dificultando a melhoria do nível de vida e do valor humano das camadas mais pobres e necessitadas da população.

1.1 - CARACTERÍSTICAS DO SUBDESENVOLVIMENTO

Destacamos as principais características próprias do subdesenvolvimento:

1ª Fome

Três quartos da população mundial tem uma alimentação insuficiente. Um grande número de pessoas vive em regime de fome crônica. Morre-se de fome! Esse problema atinge sobretudo os países subdesenvolvidos, mas diz respeito também a alguns em vias de desenvolvimento.

Segundo Lebreton, pode-se admitir que 50% da população do mundo se mantém com um regime alimentar inferior ao estritamente necessário em calorias e 75% dessa população, aproximando-se ou apenas atingindo o nível mínimo de calorias exigido para a vida, não dispõe da composição dietética mínima exigida pelas atividades humanas normais (2). A falta de calorias e proteínas, sobretudo animais, ocasiona uma série de doenças. A carência de proteínas diminui a capacidade de resistência, tornando o organismo uma

porta aberta para qualquer infecção: tuberculose, pneumonia, etc.

Diante disto, somos levados a perguntar: quais seriam as causas e como resolver tal situação? Para nós a má alimentação ou a fome tem na miséria sua principal causa, mas, em muitos casos, decorre também da falta de educação. Muitos comem, mas não comem o que é realmente necessário. A solução está condicionada pelo desenvolvimento econômico e pela necessidade de um mínimo de educação.

2º Deficiência na Agricultura

A agricultura nos países subdesenvolvidos, de um modo geral, é muito atrasada. Há grande quantidade de terras cultiváveis não aproveitadas. Na América Latina, por exemplo, apenas 1/5 das terras cultiváveis são realmente cultivadas (3). Há fatores que podem explicar essa quantidade tão pequena de terras cultivadas:

- estrutura agrária injusta e obsoleta. (Essa estrutura é já uma consequência da política exercida pelas metrópoles nas diversas colônias);
- interesses de grupos econômicos nacionais e estrangeiros;
- falta ou insuficiência de meios técnicos; *e baixa produtividade devido a grandes quantidades de mão de obra*
- desgaste dos solos;
- falta de fertilizantes.

falta de maquinaria agrícola, pela simples manutenção da
Para Maurice Lengellé, a maior dificuldade a ser vencida pela agricultura dos países subdesenvolvidos provém do custo dos bens materiais. Um dos meios de satisfazer tais necessidades seria a fabricação, segundo o exemplo dos países ocidentais, de suas próprias máquinas agrícolas, de fertilizantes e combustíveis.

Considerando todos os fatores que dificultam a agricultura nos países subdesenvolvidos, podemos entender, assim, por que, apesar de serem na maioria países agrícolas, apresentam baixa produção, não conseguindo nem satisfazer às necessidades alimentares de seu povo. *de até que muito a produzir somente para o próprio consumo.*

3º Pouca Industrialização e Dificuldade de ser Ampliada

Os países subdesenvolvidos encontram grandes dificuldades de se industrializarem. O Departamento de Assuntos Econômicos das Nações Unidas, analisando estas dificuldades reuniu-as em três aspectos: econômico, social e internacional (4):

a) No aspecto econômico, temos que levar em consideração, além da pouca poupança interna, a falta de capitais ou o emprêgo de capitais estrangeiros em geral nas indústrias de transformação e não para a infraestrutura, assim como as dificuldades de transporte, a insuficiência de energia, etc.

b) Quanto ao aspecto social, pode exercer influências negativas ou positivas. No caso dos países subdesenvolvidos, não há dúvida de que as in-

fluências são, em geral, mais negativas. É bastante lembrar o baixo nível de instrução, o elevado índice de analfabetos, a falta de operários - qualificados e a não existência de um planejamento que leve em conta toda a população, todas as regiões e vise principalmente ao desenvolvimento do país.

c) Com relação ao aspecto internacional, podem-se apresentar três tipos de obstáculos ao desenvolvimento industrial dos países subdesenvolvidos:

- "Os países subdesenvolvidos são tributários dos países desenvolvidos na aquisição de bens e equipamentos. Essas aquisições tornam-se praticamente impossíveis, quando, por exemplo, após uma guerra, os países fornecedores estão empenhados em sua própria reconstrução;
- Os países desenvolvidos opõem, muitas vezes, restrições à exportação dos capitais necessários à industrialização dos países subdesenvolvidos;
- Os países desenvolvidos impõem diversas restrições à modernização dos países menos desenvolvidos" (5). Há também tendência de se fazer dos países subdesenvolvidos apenas fornecedores de matéria prima.

Poder-se-ia concluir, com Lebrét, que muitos problemas poderiam ser resolvidos, se, através da ONU, fosse substituída a assistência bilateral entre os países, às vezes cheios de ambições e de ódios, pela assistência multilateral (6). *o que é esta dependência, inclusive a APD e FIE etc.*

4º Independência Econômica

Uma das características marcantes do subdesenvolvimento é a dependência econômica. Sem um mínimo de autonomia econômica é ilusório falar-se de autonomia cultural e, de certa forma, também política. Os países que dependem economicamente de outros sofrem, sob vários aspectos, o peso do imperialismo estrangeiro. No setor, cultural, por exemplo, há como que uma aceitação e desejo de imitação dos povos economicamente desenvolvidos. Enfim, nenhum país pode considerar-se livre, autônomo, se está preso ao capital estrangeiro. *Ex: a Alemanha, a França e a Itália têm investimentos nos USA e... são livres e desenvolvidos.*

5º Baixa Renda Nacional

Segundo dados de 1948/50, a renda nacional por habitantes em alguns países era a seguinte (7):

RENDA NACIONAL PER CAPITA (em dólares)				
EE.UU.	1.515	B R A S I L 1 7 0 (aceita-se hoje 250)	Grécia	150
Canadá	990		Japão	100
Suécia	970		Índia	75
França	460		Paquistão	65
Itália	225		Filipinas	45
Chile	215		China	25

A Suíça a dependência do petróleo, as causas, muitas etc. da Itália, etc. França, a Inglaterra e Alemanha dependem para sua alimentação e outros países do mundo (África e Am. Latina).

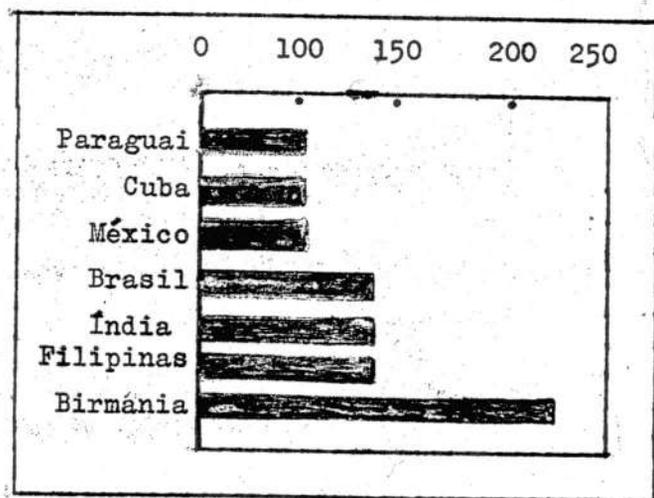
Quanto aos dados apresentados acima, é preciso não esquecer de que, se alguns países conseguem atingir esta proporção, é por causa de algumas firmas ou de algumas pessoas (ricas) que têm em mãos grande parte dos bens nacionais. O aumento da renda "per capita" não indica propriamente desenvolvimento. Pode até significar um maior acúmulo de riquezas nas mãos de alguns e o maior empobrecimento de outros, criando condições de miséria e de verdadeira degradação humana para uma grande maioria, enquanto uns poucos crescem e progridem na escala social.

6º Índice de Mortalidade Infantil

Segundo dados apresentados pela O.N.U., em 1957, a situação real de mortalidade infantil em alguns países subdesenvolvidos é a seguinte:

ÍNDICE PARA CADA 1.000 CRIANÇAS NASCIDAS VIVAS.

Para um estudo mais completo do índice de mortalidade infantil nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos consultar Leuret, J. - Suicídio..., página 48.



7º A Esperança de Vida é muito Pequena

Nos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, o número de anos de vida é muito menor do que nos desenvolvidos. No Brasil, a média da população atinge, aproximadamente, 45 anos, enquanto que, na França, atinge 64,7 anos e, nos Estados Unidos, a população branca chega a 68,4 anos e a preta a 60,8 anos (8).

Uma das causas dessa baixa média de vida nos países subdesenvolvidos é, sem dúvida, o estado sanitário imperfeito ou deficiente.

8º Condições Sanitárias Deficientes

A falta de saneamento básico (ausência de: tratamento e canalização da água, tratamento do lixo, serviço de esgoto ...), as péssimas condições de habitação, a não-assistência médico-sanitária são causas das epidemias as mais diversas, que encerram o indivíduo em um círculo vicioso: nada consegue porque é doente e é doente porque nada tem.

9º Cultos Primitivos

Sobretudo nos países da África e da Ásia encontramos grande quantidade de cultos primitivos. Até hoje a feitiçaria é intensa na África, assim como no Extremo-Oriente. A escravidão negra muito contribuiu para a transplantação de certos elementos do culto africano para a América Latina (9). No Brasil, particularmente, encontramos muitos destes cultos (macumba, umbanda ...). Sabemos como estes cultos levam a tabus e mitos que dificultam o desenvolvimento de algumas regiões ou países.

10º Estruturas Sociais Ultrapassadas

Uma das características do subdesenvolvimento é ser extremamente conservador nos seus hábitos, tradições, costumes e métodos. Isso se manifesta principalmente:

- Nas relações entre patrão e empregado. Nas zonas agrícolas há verdadeira atitude de subordinação do empregado para com o patrão e um grande paternalismo por parte deste.
- Na estrutura política: o "coronelismo" do interior e o "clientelismo" das cidades.
- Na posição de inferioridade que a mulher ocupa na sociedade. Em alguns países, a mulher ainda não tem direitos na vida familiar e social.

11º Analfabetismo

Um mínimo de instrução é imprescindível ao homem do século XX. No boletim nº 4 da Ação Católica Brasileira (março de 1962), dissemos que o curso primário era insuficiente para uma preparação do indivíduo, tendo-se em vista as suas obrigações de cidadão e o seu ajuste na sociedade. Agora, perguntamos: o que dizer deste contingente humano que nem sabe escrever o próprio nome ?

Segundo dados estatísticos, a proporção de analfabetos em alguns países da América Latina é a seguinte (10):

1 9 5 0		- PORCENTAGEM DE ANALFABETOS		
Chile	28	B R A S I L 5 7 (hoje aceita-se menos de 50%)	Peru	57
Pôrto Rico	30		Salvador	60
Panamá	35		Nicarágua	63
Colômbia	44		Guatemala	65
México	52		Honduras	66
Equador	55		Bolívia	80

Diante de um quadro desolador como este e de tudo que dissemos com referência ao subdesenvolvimento, podemos concluir que a necessidade primei-

ta desses países é dar, por todos os meios, um mínimo de instrução ao povo .
é necessário que se dê um mínimo de conhecimentos teóricos e práticos para
que todos consigam levar uma vida humana".

12º Crescimento Demográfico

"Em 1955, a população mundial, que era calculada 2m 2.691.000.000 pes-
soas, apresentava, aproximadamente, a seguinte distribuição: 55% na Ásia ,
15% na Europa, 14% no Continente Americano, 8% na África, 7% na URSS e cêrca
de 0,5% na Oceania" (11).

O crescimento demográfico, nos países subdesenvolvidos, é um dos pon-
tos que merece atenção por parte de seus dirigentes e técnicos. Não é a
principal causa do subdesenvolvimento, mas o aumento rápido de população, co-
mo se apresenta em alguns países, traz sérios problemas, uma vez que não há
um crescimento econômico, na mesma proporção, que permita dar soluções.

A desproporção entre o povoamento e os meios de subsistência, num fu-
turo não longínquo, far-se-á sentir de maneira aguda, se não se tratar de
limitar o aumento demográfico. Mas, a necessidade de diminuir o crescimento
demográfico não justifica a introdução do controle da natalidade por meios
anticoncepcionais. (12)

1.2 - BRASIL, PAÍS SUBDESENVOLVIDO

Analisemos, particularmente, a situação do Brasil através de alguns -
dados. (13)

ALIMENTAÇÃO consumo médio de calorias	2.350 cal/hab. 60 grs.de proteínas destas 15 e 20% animais
MORTALIDADE INFANTIL	150 em cada 1.000 crianças nascidas
MÉDIA DE VIDA	45 anos
CONDIÇÕES SANITÁRIAS DEFICIENTES de 2630 municípios, em 1960	1.249 têm água encanada 884 têm serviço de esgoto
ASSISTENCIA MÉDICA SANITÁRIA	1 médico / 3.330 hab. 1 leito /310 hab.
RENDA PER CAPITA	250 dólares
ANALFABETOS	57,2%
POPULAÇÃO	70.799.325 habitantes
DENSIDADE DE POPULAÇÃO	8,38

Além desses dados, salientamos outras características que também determinam o subdesenvolvimento no Brasil:

. Setor econômico: a nossa economia, desde os seus primeiros tempos, depende de um tipo de exploração capitalista. Salientamos, principalmente, a ação dos trustes e a política de negociações com o estrangeiro.

. Setor industrial: depois da segunda guerra já se caminhou bastante. Mas a falta de um planejamento e a má distribuição dos investimentos têm dificultado a criação de indústrias de base, bem como têm tornado difícil seu aparecimento nas regiões mais pobres, em favor das que já possuem mais recursos. O que vemos é uma multiplicação, cada vez maior, de indústrias de luxo ou semiluxo, em detrimento de outras que seriam fundamentais ao país.

. Setor político: há uma grande falta de politização do povo. O que existe é uma política de grupos, visando apenas seus interesses particulares.

Como nos mostram os dados acima, o Brasil, considerado como um todo, é um país subdesenvolvido. Analisando-o, por seus Estados, porém, encontraremos, realmente, dois brasis: o sul, que vai do Estado da Guanabara ao Rio Grande do Sul, e o norte, do Amazonas ao Espírito Santo. A primeira parte constitui um Brasil-novo, o Brasil economicamente desenvolvido, tendo como centro São Paulo. Enquanto o Brasil-velho, arcaico e subdesenvolvido é formado não só pelo Nordeste, mas também pelo Norte e pelo Centro-Oeste. O que estas regiões apresentam, no desenvolvimento conjunto do país, é uma grande reserva humana de marginais, subalimentados e analfabetos.

Nas condições atuais de desenvolvimento econômico e demográfico, o que constatamos, infelizmente, é que há uma verdadeira exploração das regiões subdesenvolvidas pelo sul, assim como do campo pela cidade. As relações entre as diversas regiões do Brasil assemelham-se às dos países desenvolvidos com os subdesenvolvidos.

Chamamos a atenção, particularmente, sobre os dados relativos ao analfabetismo. Um fator essencial para o desenvolvimento é uma população que saiba ler e escrever. Mas a educação que se deve dar vai além de algumas noções de leitura, escrita e cálculo. Todos devem ter oportunidade de adquirir alguns conhecimentos essenciais, que atendam às necessidades de sua vida cotidiana; os programas devem permitir que todos tomem, pouco a pouco, consciência de suas responsabilidades nas transformações que se sucedem.

no Brasil, desenvolvimento foi q. levou a uma exploração de capitais adquiridos...

Brasil, país subdesenvolvido por falta de planejamento, esta por falta de investimentos em setores, por falta de capitalização, isto por falta de produção, isto por falta de educação e cultura, e esta por falta de ciência e política, tal qual se vê quando se analisa a situação econômica do Brasil para a América Latina e o desenvolvimento por aí, pelo capitalismo e por distribuição e mesmo por exploração ou porção da produção (trabalho forçado, justa de produção, etc.) e conteúdos e conteúdos.

Uma alternativa pode ser a que se apresenta pela educação e cultura...

2. EDUCAÇÃO DE BASE

2.0. - CONCEITO

Educação de Base é a que se deve dar ao homem subdesenvolvido para capacitá-lo a atuar no processo do desenvolvimento. Por desenvolvimento entendemos um processo de promoção coletiva, de ascensão humana, que apresenta meios, condições, e traz consequências não só de ordem econômica, mas também social, cultural, política, religiosa e psicológica.

Segundo a UNESCO, a "Educação de Base é o mínimo de educação que tem por fim ajudar as crianças e os adultos, privados da vantagem de uma educação escolar, a compreenderem os problemas do meio em que vivem, a fazerem uma idéia dos seus direitos e deveres, tanto coletivos como individuais, e a participarem mais eficazmente do progresso econômico e social da comunidade da qual fazem parte. Ela tem, igualmente, um trabalho de formação que visa a despertar a consciência e a dignidade da pessoa humana e a desenvolver o sentimento de solidariedade cultural e moral da humanidade."

2.1. - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DE BASE

Os objetivos da educação de base são:

- 1º dar um mínimo de conhecimentos teóricos e práticos a todos os que não possuem educação ou tiveram uma educação deficiente, sem discriminação de idade, de sexo, de ocupação, de meio-social, de cor, de credo...;
- 2º ajudar o homem a atingir a sua plenitude, como pessoa humana, através de uma educação integral;
- 3º organizar e desenvolver as comunidades de base;
- 4º despertar e preparar o homem para as suas responsabilidades no meio, levando-o a uma consciência crítica da realidade, para compreendê-la e transformá-la;
- 5º valorizar e animar o desenvolvimento de uma autêntica cultura popular.

2.2. - A EDUCAÇÃO DE BASE É TAMBÉM UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Fazer Educação de Base não é somente ensinar a ler, escrever e dar algumas noções de aritmética. É, principalmente, atender às necessidades do desenvolvimento da pessoa humana em todas as suas dimensões. É tirar o homem de uma atitude passiva, ingênua, amoldada, levando-o a uma atitude crítica, que, por sua vez, deve conduzir a uma ação.

Sinteticamente, enunciamos alguns programas fundamentais:

1º Conhecimentos básicos

- . de leitura, de escrita e de aritmética;
- . de geografia e de história (local, estadual, regional, nacional e internacional).

2º Higiene e saúde

- . principais doenças da região, cuidados que devem ser tomados, meios de que se dispõe para combater certas doenças, possibilidades de tê-los, ação da comunidade;
- . higiene pré-natal e do recém-nascido;
- . doenças infantis, coqueluche, papeira, sarampo, catapora ... cuidados necessários e indispensáveis;
- . alimentos: valor e higiene;
- . vestuário: asseio, cuidados.

3º Educação cívico-social

- . o homem e a sociedade;
- . verdadeiro sentido do civismo, consciência dos direitos e dos deveres do cidadão;
- . consciência de classe; *melhor: da comunidade* —
- . informação e indicação sobre registro civil, casamento civil, serviço militar, impostos, voto, etc.

4º Formação política

- . Governo, formas de governo, Governo do Brasil; participação do povo no governo;
- . Política, politização do povo, partidos políticos, os políticos;
- . Sistema eleitoral, campanhas eleitorais, propaganda política, eleições, voto.

5º Formação religiosa

- . Catequese popular: fundamentos de uma doutrina de vida;

- . renovação do culto: celebração dos domingos e dos dias santificados, principalmente através da participação ativa na Santa Missa;
- . compreensão e participação dos sacramentos;
- . santificação das festas religiosas populares.

6º Família

- . Conceito de Família, dimensão social da família, direitos e responsabilidades da família;
- . preparação para a vida familiar;
- . economia doméstica (orçamento familiar, organização da casa, etc.);
- . educação dos filhos.

7º Trabalho

- . Valor do trabalho, trabalho rural;
- . trabalho e capital, remuneração justa do trabalho;
- . sentido social do trabalho;
- . legislação do trabalho;
- . consciência profissional e de classe, associações e sindicatos.

8º Informação Agrícola e Pecuária

- . fundamentos de uma economia e uma técnica agrícolas (produção-mercado-consumo);
- . introdução de novos métodos;
- . campanhas: contra pragas, de vacinação etc. (14).

2.3. - A EDUCAÇÃO DE BASE E A ORGANIZAÇÃO DE COMUNIDADES

Partindo da concepção de que o homem é social, por sua própria natureza, e de que o social está na essência da pessoa humana, é impossível fazer-se Educação de Base sem levar em conta esse aspecto. "Compreendida sob o aspecto de sua generosidade radical, a pessoa humana tende a transbordar nas comunicações sociais, segundo a lei de superabundância que está inscrita no mais profundo do ser, da vida, da inteligência e do amor" (15). "O homem só se torna homem através da comunidade humana" (Nartop).

Não se pode esquecer, todavia, que o homem participa de uma vida comunitária, não apenas em razão das riquezas, das perfeições, mas também por causa de sua pobreza, de suas carências, decorrentes da individualidade. O homem necessita viver em comunidade. Como acentua Maritain, ela lhe proporciona condições de existência e de desenvolvimento.

Precisamos considerar a Educação de Base como "o desenvolvimento coletivo de uma comunidade rural ou urbana de nível inferior, seja esta inferior"

ridade cultural, social ou, sobretudo, econômica. Trata-se sempre de uma promoção comunitária por métodos ativos".

Geralmente, a Educação de Base se inicia com aulas de alfabetização - (leitura, escrita, aritmética) e noções de algumas matérias, como Higiene, Civismo, Política, Agricultura, etc. ..., mas deve visar, ao mesmo tempo, a criação de grupos por interesses. Por exemplo: Clube de mães, associações de moradores, clubes esportivos, de agricultura, cooperativas, sindicatos, JAC, etc. Se a comunidade já possui alguns grupos organizados, a Educação de Base deve procurar coordená-los, integrá-los em uma ação comum de desenvolvimento coletivo.

Neste processo de ascensão coletiva de uma comunidade de base, o essencial é ajudar a comunidade a ajudar-se. Ela deve saber aproveitar todos os recursos próprios. Deve ser educada para assumir seus problemas e procurar solucioná-los. Muito importante aqui são os treinamentos de líderes que, aos poucos, vão capacitando o homem para assumir responsabilidades, ao mesmo tempo que levam à formação da consciência crítica.

Há cuidados a tomar: não temos o direito de agitar uma comunidade em torno de uma questão insolúvel, pelo menos no momento. Por exemplo: lançar uma campanha de fossas, sem possibilidades de se conseguir recursos; criar uma cooperativa artesanal se não se puder dar vazão aos produtos, ou por falta de meios de transporte, ou por falta de mercados. É preciso - pensar em termos de integração de experiências, que dependem também de mecanismos políticos nacionais e até internacionais, assim como de planos de conjunto.

2.4 - A EDUCAÇÃO DE BASE E A CULTURA POPULAR

A Educação de Base é apenas um aspecto da Cultura Popular. A Cultura Popular exige a Educação de Base. Na verdade devemos pensar em uma autêntica Universidade Popular, que assegure a elevação do nível cultural do povo.

Se partirmos da própria Educação de Base, podemos enunciar alguns programas de Cultura Popular:

- Criação e manutenção de jornais, pequenas publicações e bibliotecas circulantes, que levem a um aprofundamento das primeiras noções recebidas. Um povo recém-alfabetizado precisa de meios auxiliares que o ajudem a não esquecer o que aprendeu.
- Desenvolvimento de um programa de cooperativas artesanais, que incentivem o aprimoramento do artesanato na comunidade local e regional.
- Recolhimento das legítimas expressões da música, do canto e da dança folclóricas, para interpretá-los e desenvolvê-los, ao mesmo tempo que se introduzem os valores clássicos.
- organização do teatro popular, apresentação de filmes de fundo educacional e social.

O teatro e o cinema, assim como o rádio, podem ser valiosos meios de

de desenvolver a cultura e politizar o povo. A televisão é um valioso instrumento para motivar e orientar a cultura popular, principalmente em uma civilização que conquista mais horas de lazer.

REFERÊNCIAS

- (1) Lebret, J - Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente ? Duas Cidades, São Paulo, 1960, p.22.
- (2) Lebret, J. - Suicídio..., p.56.
- (3) Lacoste, Yves - Os países subdesenvolvidos, Difusão Européia do Livro, São Paulo, Coleção "Saber Atual", 1961, p.12.
- (4) Lebret, J.- Suicídio..., pag. 100.
- (5) Lebret, J. - Suicídio..., p. 104-105.
- (6) Lebret, J. - Manifesto por uma civilização solidária, Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1961, pag. 50.
- (7) Os dados abaixo foram extraídos de Lebret, J. - Suicídio..., pag. 67 . Podem ter sofrido alterações, mas não perderam o valor relativo.
- (8) Lebret, J. - Suicídio..., pag, 52.
- (9) Lebret, J. - Suicídio ... , pag. 342-343.
- (10) Lebret, J. - Suicídio..., pag. 108.
- (11) Lebret, J. - Suicídio ... , pag. 26.
- (12) Ver João XXIII, Mater et Magistra, Editora Vozes, Petrópolis, 1961 - § 183.
- (13) Fontes: I.B.G.E., Anuário Estatístico do Brasil, 1960. J.Lebret, Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente ?
- (14) Estes programas foram redigidos a partir de um primeiro esquema apresentado por QUEGUINE, M.- em EDUCATION DE BASE, pag. 17/18.
- (15) Maritain, Jacques - La personne et le bien commun, Desclé de Brouwer, Paris, 1947, pag. 42.

estas duas primeiras partes foram redigidas por OSMAR e MARIA DE LOURDES FAVERO para o boletim nº 5 da Ação Católica Brasileira (junho de 1962).